

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA NO 2^o ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

*Angelina do Nascimento Silva
Francisca Eliana Santos da Silva*

Introdução

Neste trabalho pretendemos esboçar uma experiência significativa que tivemos com os alunos do 2^o ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública do município de Cascavel, Ceará, na qual trabalhamos com Valores Humanos, utilizando contação de histórias infantis, seguindo as orientações do Programa Cinco Minutos de Valores Humanos¹.

Vale ressaltar que a iniciativa em discutir sobre Valores a partir de nossas atividades pedagógicas, surgiu com as observações realizadas na sala de aula de alfabetização. As crianças apresentavam comportamentos agressivos entre si e situações diárias de conflitos causando, desta forma, dificuldades no processo de ensino/ aprendizagem e convivência grupal. Diante disso, foi necessário pensar e repensar estratégias de como lidar com esses desafios e tentar modificar as atitudes negativas das crianças. No entanto, percebemos a necessidade de ficarmos um tempo em sala de aula para falarmos com os alunos sobre as suas atitudes para com os colegas, e assim possibilitar às crianças refletirem e melhorarem suas ações, pois a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, e, principalmente, no aspecto da formação cidadã dos seus estudantes.

Para tanto, procuramos debater questões, referentes aos valores, partindo de uma roda de contação de histórias,

¹ Disponível em: www.cincominutor.org.br



e das próprias vivências pessoais de algumas crianças. Após a leitura da história mediávamos o diálogo entre os alunos, construindo conexões na troca de saberes prévios.

Acreditamos que o papel da escola está além da organização dos conhecimentos científicos e da transmissão de regras disciplinares, pois o sistema curricular de ensino deveria se apropriar da Educação em Valores Humanos, para contribuir na formação integral discente, quanto ao desenvolvimento das virtudes humanas.

Na realização deste estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, principalmente os livros do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes da Universidade Federal do Ceará. Além disso, usamos também a pesquisa-ação, registramos as impressões e as falas espontâneas das crianças. Frisamos, ainda, que buscamos apoio no Programa Cinco Minutos em Valores Humanos, o qual tivemos a oportunidade de conhecer durante os estudos no grupo de pesquisa mencionado.

Dialogando com as Crianças sobre Valores: entre Rabiscos, Risos e Histórias

“Solidariedade é compartilhar a merenda e ajudar o coleguinha na escola.” (V.F.S. 8anos)

Falar de Valores Humanos e educação é debatermos processos de aprendizagens, e acima de tudo discutirmos formação cidadã na comunidade escolar. Para Castro e Matos (2012, p.58) “a escola é o espaço de destaque para realizarmos um trabalho voltado para a Educação em Valores, visto que seu papel diante da sociedade é formar” (p.58). Diante disso visualizamos a discussão sobre Valores Humanos na sala de aula como de profunda relevância, principalmente se desejamos uma sociedade mais justa e sem violência.

Valores constituem o conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião, estando presentes em todas as filosofias ou crenças religiosas. São inerentes à condição humana e dignificam e ampliam a capacidade de percepção do ser consciente, que tem no pensamento e nos sentimentos sua manifestação palpável e aferível. São qualidades que os homens consideram importantes, como a verdade, retidão, paz, amor e não violência, que unificam e libertam as pessoas do individualismo, enaltecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças (AHMAD, 2013, p.3).

Discutir com as crianças sobre Valores resultou numa experiência significativa, transformadora, de troca de saberes, pois eles expressaram, por meio de palavras, desenhos e gestos suas opiniões sobre Valores Humanos, mesmo alguns não tendo tanta compreensão ainda sobre os valores, foi um momento prazeroso e de descoberta. Durante a roda de contação de histórias, falaram como “gente grande”, e suas falas apresentavam um pouco de suas histórias.

Percebemos que é preciso também debater sobre valores não só com os alunos, mas também com as suas famílias, pois estudar e refletir sobre Educação em Valores é um trabalho expansivo e multiafetivo.

É importante promover vivências em que as crianças se sintam cativadas a refletir sobre seus próprios valores, e o educador deve reaprender com elas sobre amor, respeito, afeto e cuidado..

Precisamos voltar nossos olhares para as crianças que estão crescendo em uma sociedade alienada e totalmente consumista, na qual as coisas materiais recebem uma proporção de grandeza e importância pelos sujeitos.

Comungamos com Castro e Matos (2012, p.39) pois compreendem que:



[...] a educação em valores humanos está relacionada á dimensão da afetividade, isto é desenvolver e socializar uma prática educativa diferenciada, que perceba o sujeito na educação em sua totalidade, diante do mundo atual em que cada vez mais se considera o material e menos o espiritual.

Para realizar um trabalho de qualidade é necessário uma relação afetiva com ele para, assim, podermos colher bons frutos e termos a certeza de estar fazendo algo que tem sentido e significado para nossa formação e crescimento espiritual, portanto, desenvolver com os alunos este trabalho possibilitou uma reflexão sobre o fenômeno educacional e o papel da instituição escolar na sociedade.

Notamos, durante a fala das crianças, a importância de se trabalhar com valores e iniciar esse estudo nos ciclos de alfabetização acarreta muitos pontos positivos, como o processo de formação de caráter dos alunos. Vale ressaltar ainda que construímos com as crianças uma relação de partilha sobre valores e sentimentos que fazem parte da história familiar deles.

O trabalho com os valores humanos na educação é relevante, pois por meio dele trazemos ensinamentos voltados para uma ação significativa para que possamos atuar positivamente diante da realidade que nos cerca. Carrega, portanto, uma proposta diferenciada, por despertar na sociedade aspectos voltados para vermos se nossas relações são saudáveis, se nos colocamos diante da situação vivida pelo outro independentemente de credo e etnia, e se nossas ações estão voltadas para potencializar o melhor que existe em nós. (CASTRO e MATOS, 2012, p.58)

Percebemos, com a oralidade dos alunos, que a transferência de valores e o aprendizado deles dependem muito de suas crenças, religião, classe social, preferências e sentimentos.

Durante a leitura de um conto fictício no qual abordávamos o valor responsabilidade, uma criança indagou o seguinte: “*Tia, responsabilidade é cuidar dos filhos da minha mãe?* Porque eu fico com eles (aluna de 8 anos). Na partilha foi possível saber que a aluna estava sendo responsabilizada por ações para além de suas possibilidades enquanto criança. Outro aluno narra que responsabilidade para ela “*é cuidar de seus brinquedos, cadernos, todas as suas coisas*” (aluno de 7 anos). Tivemos duas visões sobre responsabilidade diferentes, pois a construção desse conceito é elaborado de acordo com as experiências de cada criança.

Valores Humanos: uma Semente a Ser Cultivada na Escola

“Amar o coleguinha é cuidar da nossa semente o coração” (M.S.M. 7 anos)

A proposta do programa Cinco Minutos de Valores Humanos contribuiu, de modo relevante, no trabalho que nos propusemos a realizar na sala de aula do 2º ano do ciclo de alfabetização, pois a metodologia apresentada pelo Programa facilitou o estudo com as crianças sobre valores, além de possibilitar o incentivo à leitura e a escrita. Tivemos também a oportunidade de conhecer melhor nossos alunos, e fortalecer os laços afetivos e de confiança com as crianças, diariamente.

O programa Cinco Minutos de Valores Humanos é um projeto social sem fins lucrativos, idealizado por um grupo de pessoas interessadas em promover o trabalho com valores na escola. A proposta busca favorecer a interlocução entre alunos e professores do ensino fundamental levando-os a construir, de forma reflexiva, uma formação que valoriza as diversas potencialidades do educando (NASCIMENTO, MATOS e CASTRO, 2010, p.43).

Precisamos construir com nossos alunos um conjunto de valores que possa ser disseminado dentro e fora do espaço escolar. A educação ainda é um caminho para se chegar numa sociedade melhor, por isso é dever da escola proporcionar subsídios que possibilitem essa oportunidade.

É importante destacar que discutir valores é também plantar a semente da cultura de paz na escola, por isso, se cultivarmos nas crianças boas ideias e ações, brotarão atitudes positivas e construtivas dentro e fora do espaço escolar.

Tendo em vista a educação como sendo algo transformador, visualizamos a necessidade de incorporar na sala de aula o conhecimento sobre os valores, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprender sobre atitudes conflituosas, partindo de suas próprias vivências.

Tivemos a oportunidade de perceber o aprendizado e o amadurecimento das crianças em situações rotineiras de sala de aula, por exemplo, em determinada ocasião uma funcionária da cantina passou nas salas informando que não haveria merenda. Diante desta situação, os alunos que haviam levado lanches compartilharam com seus colegas. Com este simples e belo gesto de solidariedade, união e amizade, as crianças demonstraram resultados satisfatórios do trabalho com valores em sala de aula. Elas agiram naturalmente, sem nenhuma intervenção, e nem esperaram nossas sugestões, portanto, na aula seguinte discutimos sobre a atitude generosa que eles tiveram.

Concordamos com Barros e Barreira (2012, p.158) que afirmam:

[...] é preciso entendermos que faz parte da educação a vivência e a reflexão sobre valores para que os mesmos sejam incutidos na vida pessoal e social dos estudantes e docentes. Não somente relacionados aos papéis desempenhados no âmbito escolar, mas como cidadãos

planetários, sincronizados com uma percepção da Terra e da humanidade como uma “cidadania integral”, comprometida com valores éticos e espirituais que permeiem as esferas social, política, cultural, econômica.

Podemos considerar que discutir valores na escola é resgatar e reviver com os alunos e professores a vontade de sermos melhores a cada dia, e pensar que nossas atitudes podem transformar a realidade em que vivemos. Vale salientar também que debater questões sobre a educação em valores é tecer assuntos sobre educação para a paz, que é uma temática pertinente, e deve ser construída na comunidade escolar, em prol de uma educação transformadora.

A Educação Para a Paz pede uma escola voltada para a comunidade na qual se insere sua atuação não se limita ao utopismo pedagógico da revolução por meio da educação, mas sim de procurar esclarecer e trabalhar com os sujeitos quanto ao seu potencial modificador das realidades (NASCIMENTO, 2012, p.76).

Acreditamos que para afastar do espaço escolar o grande fantasma que é o *bullying*, devemos cuidar espiritualmente e da formação cidadã de nossos educandos, pois desejamos formar sujeitos melhores e conscientes de suas atitudes, por isso nossa caminhada tem início desde cedo na escola, e proporcionar aos alunos discussões e compreensão sobre os valores humanos, fortalecendo a responsabilidade da escola com a sociedade, e principalmente quanto aos sujeitos que dela precisam.

Considerações Finais

Nesta investigação, observamos que o trabalho com Valores Humanos se faz necessário no *lócus* escolar, principalmente no combate à violência e o desrespeito com o próximo.

E ainda tivemos a oportunidade de refletir com nossas crianças os valores que estão sendo apresentados no meio em que vivemos além disso, percebemos que debater sobre a Educação em Valores Humanos vai além dos muros da escola, pois é um aprendizado para a vida.

Entendemos que a criação de programas que venham possibilitar o estudo de valores humanos e cultura de paz tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e na formação do caráter dos sujeitos. O ambiente escolar é um dos espaços principais onde se deve discutir e estudar esses assuntos.

Assim, por meio deste trabalho com valores, os alunos podem aperfeiçoar-se, melhorar e buscar outras posturas diante de situações de conflitos e aprendam que devem mostrar e dar seu melhor para o próximo.

Percebemos que a metodologia do Programa Cinco Minutos contribuiu bastante na relação de aproximação entre educadores e educandos. No decorrer dos diálogos, os alunos refletiam suas atitudes e percebiam suas ações positivas e negativas, ainda construíam formas de como mudar essas atitudes.

No que concerne a concepção de Valores Humanos, discutimos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e de suas necessidades apresentadas no convívio diário.

Apesar do curto tempo deste trabalho com Valores no 2º ano do ciclo de alfabetização na escola, entendemos que toda a comunidade escolar precisa ser motivada a expandir esse trabalho sobre valores humanos com os seus educandos, e uma educação diferenciada, mais preocupada com o ser humano, por isso esperamos ter plantado no coração de nossos alunos um ponto de luz que continue a brilhar nas suas ações e relações com as pessoas.

Por fim, consideramos que estudar valores é contribuir para uma sociedade mais justa e com menos violência, então

precisamos buscar trabalhar em parceria com escola, família, alunos e professores, e juntos alicerçarmos a cultura de paz nas nossas vidas.

Referências Bibliográficas

AHMAD, Fernanda Broll Carvalho. EDUCAÇÃO PARA VALORES: UMA ALTERNATIVA PARA A CONVIVÊNCIA HUMANA. Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Edição Mai-Ago. Disponível em: WWW.mp.rs.gov.br. Acesso em: 11 set. 2013

BARROS, Paulo Sergio; BARREIRA, Lilia Cristian. Princípios para um mundo sustentável: a educação fundamentada em valores. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). Cultura de paz, ética e espiritualidade III. Fortaleza: Editora UFC, 2012. p.157- 170.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; CASTRO, Lívia Maria Duarte. Valores Humanos e afetividade conceitos importantes para a construção de relações no espaço escolar. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). Cultura de paz, ética e espiritualidade III. Fortaleza: Editora UFC, 2012. p.55- 67.

NASCIMENTO, Elizângela Lima do; MATOS, Kelma Socorro Lopes de; CASTRO, Lívia Maria Duarte. Valores Humanos na escola em Cinco Minutos. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). Cultura de paz, ética e espiritualidade. Fortaleza: Editora UFC, 2010. p.42- 49.

NASCIMENTO, Elizângela Lima do. Semeando paz nas escolas do Bom Jardim: estudo de caso no curso Jovens Agentes da Paz – JAP. Dissertação (Mestrado). Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2012.

PROGRAMA, Cinco Minutos. Disponível em: [www. Cincominutor.org. br](http://www.Cincominutor.org.br). Acesso em: 6 mai.2013.

